

MISERICORDIAE

Outubro de 2026



- ❖ VIVER E SERVIR NO ESPÍRITO DA MISERICÓRDIA
- ❖ LIDERANÇA SINODAL
- ❖ CAMINHANDO COM OS JOVENS
- ❖ CAMINHANDO JUNTAS NO MESMO CARISMA
- ❖ CRIANÇAS NO MUNDO DIGITAL
- ❖ NOTÍCIAS DAS PROVÍNCIAS E REGIÕES



Prefácio	3
Viver e Servir com Espírito de Misericórdia	6
Liderança sinodal.....	11
Caminhando com os jovens	17
Um dia festivo para as irmãs belgas e holandesas.....	22
Caminhando juntas no mesmo carisma.....	26
Crianças no mundo digital: do controle do tempo de tela à formação digital...	29
Notícias da Região da Bélgica	35
Notícias da Província da Indonésia	36
Notícias da Província Internacional	39
Notícias da Região da Holanda.....	43
Notícias da Região de Timor-Leste.....	45
Notícias da Região do Reino Unido/Irlanda.....	47

COLOFÃO

Versão final:

Conselho Geral da SCMM

Editora:

Ir. Elisângela Ferreira Belo

Tradução:

EN – Ir. Amy Gitana

ID – Ir. Miranda Situmorang

NL – Sra. Karien Janssen

PT – Ir. Elisângela Ferreira Belo





PREFÁCIO



Queridas Irmãs, com grande alegria e um profundo sentimento de irmandade, saudamos cada uma de vocês nesta edição da

Revista Misericordiae. Esta revista é um importante meio de nos mantermos conectadas em toda a nossa Congregação. Por meio de suas páginas, esperamos alcançá-las, onde quer que estejam, como uma família dentro da Congregação SCMM.

Embora a distância nos separe geograficamente, permanecemos unidas por meio do nosso carisma, missão e espírito de misericórdia compartilhados. É nossa sincera esperança que cada irmã esteja sempre bem, com saúde e cheia de esperança e alegria. Acreditamos que somos acompanhadas pelas orações amorosas da Santíssima Virgem Maria, Mãe da Misericórdia, cuja festa celebramos em 24 de setembro, e inspiradas pelo espírito de São Vicente, a quem comemoramos em 27 de setembro, para nos fortalecer e inspirar em nosso ministério.

Vivemos em um mundo frequentemente marcado por fronteiras e divisões decorrentes de diferenças geográficas, políticas, culturais e outras. No entanto, como membros da

Congregação SCMM, somos chamadas a oferecer um tipo diferente de testemunho: **ser um sinal de unidade e de união na diversidade**. Não somos chamadas a ser uniformes, mas a caminhar juntas no amor, respeitando e aceitando umas às outras como um dom de Deus. Pois é precisamente em nossas diferenças que nos complementamos, através de nossos desafios que crescemos e, em nossa irmandade, nos tornamos mais fortes.

Nesta edição, nos são apresentadas histórias e reflexões que não apenas nos trazem notícias e informações, mas também nos convidam a refletir sobre a jornada de nossa congregação, os sinais de esperança e os momentos de graça que vivemos ao longo do caminho. Que essas histórias nos inspirem a continuar apoiando umas às outras, promovendo a irmandade e caminhando juntas na fé, na esperança e no amor.

Em um mundo em constante mudança, somos chamadas a renovar continuamente nosso compromisso: **viver e servir no espírito da compaixão**. Com nossos corações abertos à ação do Espírito Santo, continuemos a caminhar juntas, descobrindo novas maneiras de ser um sinal do amor de Deus, levando cura aos feridos,

consolo aos que sofrem e esperança aos fracos e necessitados.

Além disso, **a Liderança Sinodal** ensina que a líder sábia não caminha sozinha. Ela não domina, mas inspira; não centraliza o poder, mas compartilha a responsabilidade; não rejeita as diferenças, mas as acolhe como uma força; e, com humildade, permite que o Espírito Santo a guie e não tem medo de falar a verdade pelo bem comum.

O tema de **caminhar ao lado dos jovens** merece nossa atenção coletiva. Ele nos convida a nos comprometer a dedicar atenção especial aos jovens, incluindo as jovens irmãs de nossa geração. Elas não são apenas o futuro da Igreja, da sociedade e da congregação; são também parte essencial de nossa missão hoje. Somos chamadas a estar presentes como amigas e companheiras, criando um espaço repleto de amor e compreensão onde elas possam compartilhar suas lutas, medos, esperanças e sonhos.

Um dia festivo para as irmãs belgas e holandesas foi um belo momento que reafirmou o significado e o dom da irmandade. Em uma atmosfera acolhedora de união, elas lembraram suas dificuldades, bem como os momentos mais bonitos do passado. Cada história compartilhada parecia reacender a alegria, trazer sorrisos e nos lembrar que a comunhão com nossas irmãs é

um dom precioso que sempre aquece o coração.

Também nos deparamos com a realidade da geração atual, **“a Geração Digital”**, que cresceu em meio a rápidos avanços tecnológicos. Não somos chamadas a rejeitar o progresso de nossos tempos, mas sim a usá-lo com sabedoria, para que a tecnologia se torne um meio de apoiar nossas vidas e nossa missão, em vez de substituí-las. Portanto, não devemos permitir que as telas dos aplicativos de redes sociais nos façam esquecer de olhar nos rostos dos outros ou perder a quietude encontrada em nossa comunhão com Deus por meio da oração.

Somos gratas pela riqueza de nossa diversidade e pela força de nossa unidade, conforme refletido nas notícias de todas as partes da congregação, que nos permitem manter-nos informadas.

Parabenizamos com grande alegria o recém-eleito Conselho Provincial da Indonésia, escolhido durante o Capítulo Provincial em 11 de julho de 2026. Que elas sirvam bem às irmãs nos próximos quatro anos. Que o Senhor lhes conceda sempre saúde, sabedoria e Sua graça em todos os seus esforços ministeriais.

Ao folhearmos as páginas da *Misericordiae*, que possamos perceber mais profundamente que cada história não é uma jornada isolada. Pelo contrário,

todas nós fazemos parte de uma grande peregrinação para proclamar a misericórdia de Deus. Que possamos continuar a cultivar nossa irmandade, valorizar nossa diversidade e preservar a unidade que nos une. Nossas histórias podem ser diferentes e nossos caminhos podem variar, mas nossos corações permanecem unidos em um único carisma e espiritualidade: levar a misericórdia de Deus a todos aqueles a quem servimos. Juntas, compartilhamos um único carisma e percorremos uma única jornada de misericórdia. Em nossa diversidade, enriquecemos

umas às outras; em nossa unidade, nos tornamos mais fortes.

Por fim, em nome do Conselho Geral, expressamos nossos votos de que a Festa de Maria, Mãe da Misericórdia, tenha sido uma celebração repleta de alegria, e a comemoração de São Vicente de Paulo, um momento abençoado. Que Deus continue a abençoar todas vocês abundantemente.

Cordiais saudações e orações,



Irmã Sofiani Warasi



VIVER E SERVIR NO ESPÍRITO DA MISERICÓRDIA



Por: Ir. Petronella Lie

Ao fundar a Congregação SCMM, o Fundador, Dom Joannes Zwijsen, batizou-a de **“Congregação das Irmãs de Caridade de Nossa Senhora, Mãe de Misericórdia”**. Sua intenção era que as irmãs praticassem verdadeiramente as virtudes da caridade e da misericórdia em suas vidas e em seu ministério. (cf. Constituições da SCMM, “Nome da Congregação”, p. 11).



Na Igreja Católica, Maria também é conhecida pelo título de Mãe de Misericórdia (**“Mater Misericordiae”**), servindo como modelo de fé, humildade e amor maternal. Maria é chamada de misericordiosa porque ela é:

- **A obra-prima da misericórdia de Deus no mundo:** por meio de sua Imaculada Conceição e pela graça especial e preveniente de Deus, Ele a moldou para ser a obra-prima criada da misericórdia de Deus no mundo.

- **Sempre presente e fiel:** Maria nunca abandonou Jesus, nem mesmo durante Seu maior sofrimento na cruz.
- **Um refúgio:** os fiéis acreditam que Maria é uma defensora e ajudante que nunca rejeita as orações daqueles que buscam sua intercessão.

Os católicos veem Maria como uma intercessora na oração — uma figura cheia de compaixão que está sempre pronta para ajudar e guiar os fiéis em direção ao seu Filho, Jesus Cristo (“per Mariam ad Jesum”: um lema teológico católico que significa “Por meio de Maria, a Jesus”). Maria mostra que a verdadeira compaixão envolve agir para ajudar os outros e se baseia na fé plena em Jesus como fonte de toda a graça (cf. João 2,1–11).

A Lumen Gentium (LG), no número 58, afirma que, como Mãe da Igreja, Maria sempre acompanha os fiéis em sua jornada de fé, especialmente por meio de sua compaixão e solicitude. No espírito de uma missão compartilhada com Maria, a Igreja convida os fiéis a imitar sua atitude compassiva e solícita. Ela serve não apenas como modelo de vida espiritual e guia que acompanha constantemente os fiéis, intercedendo por eles e encorajando-os a proclamar o amor de Cristo em tudo o que fazem.

De acordo com os desejos do Fundador, as Irmãs SCMM e toda a equipe e cuidadores do **Lar de Idosos Santa Anna**, em Jacarta, não se limitam a falar de amor e compaixão. Pelo contrário, esses valores são colocados em prática todos os dias por meio do nosso cuidado com os idosos residentes.



Nós encarnamos o lema do nosso Fundador, “**Mansuette et Fortiter**”, mantendo uma postura clara e firme em relação às regras e à disciplina. No entanto, em nosso serviço diário, nos esforçamos para ser gentis, pacientes e compreensivas, assim como nossa mãe, Maria. Cuidar dos idosos, cada um com uma personalidade única e enfrentando diferentes graus de declínio físico, mental e psicoespiritual, costuma ser um desafio. No entanto, ao imitar a gentileza e a paciência de Maria, nos esforçamos para sempre nos comportar como verdadeiras Irmãs de Caridade de Nossa Senhora Mãe de Misericórdia.



Nosso fundador tinha **São Vicente de Paulo** em tão alta estima que o designou como o segundo padroeiro da congregação e o padroeiro das obras de caridade. Esse santo, defensor e advogado dos pobres, também enriqueceu nossa compreensão da compaixão.

Para ele, a compaixão é um ato de amor tangível e infinitamente criativo. Ele acreditava que Jesus Cristo está presente nos pobres e nos sofredores. Não se trata meramente de um sentimento de piedade, mas de um chamado da fé que exige expressão concreta na vida cotidiana.

Princípios-chave da Caridade Vicentina:

- Amor Eficaz e Afetivo: O amor guardado no coração (afetivo) deve ser expresso de forma tangível por meio de atos concretos de assistência (eficaz).
- Os Pobres como Mestres: Os pobres e os sofredores são vistos como mestres, como pessoas nas quais encontramos e servimos o próprio Cristo.
- O amor acima de tudo: A perfeição espiritual não é medida pela duração das orações, mas pela profundidade do amor demonstrado aos outros.

Formas de viver os valores:

- Atender às necessidades físicas e espirituais daqueles que são marginalizados, doentes ou famintos.
- Melhorar as capacidades e as condições de vida dos outros para garantir uma vida mais digna.

- Transformar a compaixão em atos de justiça e na defesa da dignidade humana.

Na Casa de Repouso Santa Anna, atendemos cada idoso residente com igual dignidade, amor, paciência e compaixão, independentemente de sua condição física ou psicológica. Alguns residentes são autossuficientes, enquanto outros necessitam de cuidados parciais ou em tempo integral. Garantir treinamento e certificação profissionais e de qualidade para nossas irmãs, cuidadores e equipe.

Nosso serviço diário não se resume apenas a atender às necessidades físicas, mas também a restaurar a confiança, a dignidade, a esperança e a alegria. Uma residente com escoliose toracolombar congênita chegou profundamente assustada devido a experiências dolorosas e maus-tratos em instituições de cuidados anteriores. Por meio de cuidados pacientes e compassivos, ela gradualmente aprendeu a confiar novamente. Em duas semanas, ela já era capaz de se submeter a exames médicos e expressar livremente suas emoções. Sua raiva, lágrimas e medo foram recebidos não com rejeição, mas com compreensão e gentileza.



O mesmo espírito é demonstrado em relação aos residentes que vivem com demência grave ou outras condições difíceis. Dessa forma, o amor e a paciência tornam-se uma cultura compartilhada dentro da casa.

Também testemunhamos melhorias notáveis na saúde e no bem-estar dos residentes. Uma senhora que antes apresentava pressão arterial e níveis de açúcar no sangue extremamente elevados, além de glaucoma, teve uma melhora significativa após se mudar para Santa Anna.

Outro residente, um talentoso cantor que sofria de aumento da próstata e depressão profunda, havia perdido a esperança e chegava a desejar a morte. Sem hesitar, o levamos ao hospital para tratamento de urgência e cirurgia, confiando na providência de Deus. Como nos lembra a Escritura: **“Deus ama quem dá com alegria”** (2 Coríntios 9:7), e os recursos necessários para seus cuidados foram generosamente providenciados.

Cada dia oferece inúmeras oportunidades de viver a misericórdia por meio de simples atos de amor. Inspirados pelas palavras: **“Um coração alegre é um bom remédio”** (Provérbios 17,22), nos esforçamos para criar uma atmosfera de alegria, esperança, criatividade e pertencimento. Vivemos nosso lema, “amor gratuito”, sendo amorosas, pacientes, amigáveis, gentis, alegres, limpos e organizados. Nossos cinco princípios simples são: sorrir, cumprimentar, tocar, ser educado e ser cortês.

“Bem-aventurados os misericordiosos, pois eles alcançarão misericórdia” (Mateus 5,7)

Para manter esse espírito de serviço, desenvolvemos o Guia de Serviço do Lar de Idosos SCMM, que traduz a visão, a missão, os valores, o carisma e o espírito da SCMM em diretrizes práticas para o cuidado diário.

A reputação do Lar de Idosos Santa Ana cresceu graças à dedicação das Irmãs, da equipe e dos cuidadores, bem como ao generoso apoio de famílias, igrejas, comunidades inter-religiosas, organizações civis, instituições governamentais, artistas e filantropos. Suas visitas, atividades, orações, doações e assistência financeira nos permitem continuar atendendo aproximadamente 130 pessoas por dia como um ministério humanitário sem fins lucrativos.

Acreditamos que, por meio do serviço diário sincero e dedicado, cada pequeno ato de bondade é uma forma de proclamarmos Cristo neste mundo. Seguindo os exemplos de Maria, Mãe de Misericórdia, e de São Vicente de Paulo, que cuidavam dos outros e agiam, somos chamados a ser instrumentos ativos do amor de Deus.

Vamos viver com **espírito de compaixão**, levando esperança e bondade aos outros. Que o mundo experimente o amor de Deus, que cura e fortalece, por meio do nosso amor e das nossas ações.



LIDERANÇA SINODAL: ESCUTA, CORAGEM E DISCERNIMENTO

“Quem quiser ser grande entre vós, que seja vosso servo.” (Mt 20,26)



Exercer um papel de liderança na vida religiosa nunca foi uma tarefa simples. No contexto atual, marcado por rápidas transformações sociais, culturais e eclesiais, essa missão exige muito mais do que habilidades administrativas ou experiência.

Acima de tudo, requer discernimento, abertura ao Espírito Santo, capacidade de ouvir e coragem para conduzir processos de renovação sem perder de vista a essência do carisma.

Com isso em mente, o Conselho Geral participou, ao longo do último ano, **do Programa Internacional de Desenvolvimento de Liderança para Conselhos Gerais**, organizado pela **Faith and Praxis para lideranças globais**. O programa, estruturado em três fases — duas virtuais e uma presencial, realizada em Roma —, teve como objetivo capacitar os líderes a compreender e aplicar uma perspectiva de “sistemas vivos” e abordagens contextuais na animação de suas congregações, cooperando de forma mais plena e corajosa com o sonho de Deus neste tempo de profunda transformação, como membros comprometidos de uma Igreja sinodal.



Ao longo dessa experiência, fomos desafiadas não apenas a adquirir novos conhecimentos, mas, acima de tudo, a reexaminar nossa compreensão da liderança. Em muitas ocasiões, tivemos a alegria de perceber que vários princípios apresentados no curso já faziam parte da jornada da nossa Congregação. Em outras ocasiões, fomos desafiadas a nos aprofundar neles e a vivê-los com maior consciência.

As reflexões a seguir não têm como objetivo fornecer um resumo da formação. Trata-se, antes, de uma partilha do que mais nos tocou e nos fortaleceu em nossa missão de animar a Congregação. Ao revisitar os temas **do discernimento, da autoridade, do conflito, do poder e da sinodalidade**, passamos a reconhecer, com renovada gratidão, a relevância dos valores que orientam nossa vida congregacional e que continuam a ser um chamado para o presente: solidariedade, pluriformidade, colegialidade, subsidiariedade e corresponsabilidade.

Em vez de oferecer respostas prontas, o processo de formação reforçou em nós uma convicção: a liderança sinodal não consiste em controlar as pessoas ou garantir que tudo permaneça sob controle, mas em criar as condições para que o Espírito Santo continue guiando a comunidade em fidelidade criativa ao Evangelho e ao carisma que recebemos.

1. Liderar é criar espaços para o discernimento

Uma das primeiras convicções que o curso nos apresentou foi que liderar não significa, em primeiro lugar, gerenciar pessoas ou garantir o funcionamento eficiente de uma organização. Liderar é aprender a discernir.

Essa afirmação parece simples, mas muda profundamente nossa compreensão da autoridade.

Ao longo do treinamento, fomos convidados a olhar para cada situação a partir de uma perspectiva mais ampla. Um conflito raramente é apenas um conflito; a resistência nem sempre é simples oposição; o silêncio pode esconder medo, sofrimento, sabedoria ou uma intuição que ainda não encontrou uma maneira de se expressar.

Essa maneira de ver as coisas exige que a liderança vá além da busca por soluções rápidas. Antes de responder, é preciso compreender. Antes de decidir, é preciso ouvir.

Percebemos então que a verdadeira autoridade não decorre do controle, mas da capacidade de criar um ambiente onde o discernimento possa ocorrer.

Isso não significa eliminar a responsabilidade daqueles que exercem o ministério da governança. Pelo contrário. A autoridade continua sendo necessária. No entanto, ela deixa de ser entendida como uma concentração do poder de decisão e passa a

ser um serviço que ajuda toda a comunidade a buscar, em conjunto, a vontade de Deus.

Essa perspectiva ressoou profundamente em nossa própria experiência congregacional. Ao longo dos anos, temos buscado fortalecer processos de colegialidade, participação e responsabilidade compartilhada. O curso nos ajudou a perceber que esses princípios não são meramente um modelo organizacional eficiente; eles expressam uma forma autenticamente evangélica de exercer autoridade.

2. Conflito: uma oportunidade de crescimento

Talvez nenhuma lição tenha desafiado tanto nossa maneira de pensar quanto nossa compreensão do conflito.

Costumamos equiparar a paz à ausência de conflito. No entanto, o curso nos mostrou que comunidades onde nunca surgem divergências nem sempre são comunidades profundamente unidas. Muitas vezes, o silêncio esconde medos, inseguranças ou a sensação de que certas opiniões não serão bem-vindas.

Descobrimos que o conflito faz parte da vida de qualquer comunidade vibrante. Não é necessariamente um sinal de fracasso. Pode ser o espaço onde diferenças importantes finalmente encontram espaço para emergir.

Pode revelar necessidades que permaneceram ocultas.

Pode apontar para estruturas que precisam ser revistas.

Pode trazer à tona vozes que nunca haviam sido verdadeiramente ouvidas.

Essa perspectiva também nos levou a refletir sobre nossos conselhos e órgãos de governança.

Um conselho em que todos concordam rapidamente em tudo pode parecer harmonioso. No entanto, o discernimento comunitário raramente amadurece quando não há liberdade para levantar questões, preocupações ou perspectivas divergentes.

Os conflitos, quando vividos com respeito, confiança e um desejo sincero de buscar o bem comum, tornam-se oportunidades de crescimento.

O curso também enfatizou outra mudança muito significativa. Em vez de perguntar continuamente:

“Quem está causando esse problema?”, aprendemos a perguntar:

“O que esse conflito está revelando sobre a maneira como estamos vivendo, nos organizando e discernindo?”

Essa mudança desvia o foco da atribuição de culpa para o discernimento.

Nem todos os problemas têm origem em pessoas difíceis. Muitas vezes, eles revelam processos, hábitos ou estruturas que já não apoiam plenamente a missão.

Essa lição nos parece particularmente importante para aqueles que atuam em funções de liderança. Liderança não consiste em eliminar todos os conflitos, mas em ajudar a comunidade a lidar com eles, de modo que conduzam a uma maior verdade, comunhão e crescimento.

3. Liderança sinodal

A jornada culminou em uma reflexão sobre a sinodalidade. Percebemos que a sinodalidade não é meramente uma maneira diferente de organizar reuniões, nem se resume a consultar mais pessoas antes de tomar uma decisão. Ela representa uma **maneira de ser Igreja**. E, conseqüentemente, uma maneira de exercer a liderança.

A liderança sinodal reconhece que o Espírito Santo fala por meio de toda a comunidade.

Por isso, busca criar espaços onde todas as vozes possam encontrar seu lugar, especialmente aquelas que costumam ser marginalizadas: irmãs mais jovens, irmãs mais velhas, culturas minoritárias, pessoas mais reservadas ou aquelas que pensam de maneira diferente.

A autoridade continua a existir, mas não se baseia mais principalmente no poder de tomar decisões. Sua missão principal agora é promover o discernimento comunitário. Esse entendimento nos tocou de maneira muito especial. Ao ouvirmos as palestras, reconhecemos, repetidas vezes, que muito do que estava sendo apresentado já fazia parte da inspiração que guia nossa Congregação.

Nossa Congregação baseia-se nos princípios da solidariedade, da colegialidade, da subsidiariedade, da corresponsabilidade e da pluriformidade. O curso nos ajudou a ver esses princípios sob uma nova perspectiva. Passamos a compreender que eles não são meramente critérios organizacionais: são expressões concretas da liderança sinodal.

A solidariedade nos lembra que ninguém caminha sozinho. (C 48; 74; 118; 174–179).

A pluriformidade reconhece que as diferenças enriquecem nossa missão e ampliam nosso discernimento. (C 143–147).

A colegialidade refere-se ao exercício da autoridade e da liderança de maneira compartilhada, corresponsável e fraterna. Em vez de um modelo estritamente piramidal ou centralizado, pressupõe que as decisões e o discernimento sejam realizados em conjunto, por meio da escuta mútua, da participação e da busca comum

da vontade de Deus. Assim, a autoridade deixa de ser um exercício solitário de poder e torna-se um serviço vivido em comunhão, em harmonia com a sinodalidade que a Igreja hoje nos convida a cultivar. (C 125 – 142).

A subsidiariedade nos lembra que a autoridade fortalece a responsabilidade de cada pessoa e de cada comunidade, evitando uma centralização desnecessária. (C 125 – 142; 174 – 179).

A corresponsabilidade afirma que a missão pertence a toda a Congregação e que cada irmã participa, com seus dons e vocação, da realização do sonho de Deus. (C 48; 74; 143 – 147; 167).

Conclusão

Ao concluirmos este percurso de formação, estamos cheias de profunda gratidão. Não apenas pelo conhecimento que adquirimos, mas porque isso nos ajudou a reconhecer, com renovada consciência, a riqueza do caminho que nossa Congregação já se empenha em viver. Vivemos em um tempo em que a Igreja nos convida a crescer na sinodalidade.

Sáimos desta experiência convencidas de que a liderança de que a Vida Religiosa precisa hoje não é nem autoritária nem centralizadora. Tampouco é uma liderança sem autoridade.

É uma liderança profundamente evangélica: firme na tomada de decisões, humilde na escuta; corajosa diante do conflito, paciente com os processos; consciente de sua responsabilidade e aberta ao discernimento comunitário.

Talvez o maior fruto dessa jornada tenha sido a confirmação de que nossos princípios congregacionais oferecem um caminho extremamente relevante para responder aos desafios da Igreja hoje.

Sempre que vivemos a solidariedade, a pluriformidade, a colegialidade, a subsidiariedade e a corresponsabilidade, tornamos visível uma autoridade exercida como serviço.

Uma liderança que não domina, mas inspira.

Que não centraliza, mas compartilha.

Que não teme as diferenças, mas as acolhe como espaços onde o Espírito continua a falar.

Essa é talvez a lição mais bela que levamos conosco: liderar é, acima de tudo, criar as condições para que Deus continue guiando sua obra por meio da escuta, da comunhão e do discernimento de toda a comunidade.





CAMINHANDO COM OS JOVENS: UMA JORNADA SINO-DAL DE ESPERANÇA



Por: Ir. Isabella Bili Lete



Escrevo estas reflexões como mulher, irmã religiosa e cidadã da Ilha de Sumba. Sumba não é simplesmente o lugar de onde venho; é uma terra que moldou quem eu sou. É uma ilha rica em cultura, tradição, práticas tradicionais, belezas naturais e valores compartilhados. A vida de seu povo está pro-

fundamente enraizada na família, na comunidade, nas tradições ancestrais e nas relações sociais que vêm sendo transmitidas de geração em geração. Essas tradições são uma parte importante da identidade de Sumba e merecem ser valorizadas, respeitadas e preservadas.

Ao mesmo tempo, amar o próprio povo também significa ter a coragem de encarar com honestidade as realidades da nossa sociedade.

Falar sobre situações difíceis não significa rejeitar ou condenar nossa cultura. Pelo contrário, é uma expressão de preocupação com a dignidade e o futuro do nosso povo. Ao lado da riqueza das tradições de Sumba, existem realidades sociais que exigem nossa atenção e uma resposta coletiva.

Entre elas estão formas de exploração e relações sociais desiguais que podem afetar a dignidade humana, incluindo aquelas discutidas em relação às categorias tradicionais de nobre (*maramba*) e escravo (*ata*).

Como alguém que é natural de Sumba e que viveu e trabalhou entre seu povo, sinto a responsabilidade de compartilhar o que aprendi e compreendi sobre essas realidades. Minha intenção não é julgar indivíduos nem diminuir o valor da cultura de Sumba, mas abrir um espaço para uma reflexão honesta. Algumas práticas e relações sociais que existem há gerações podem ter consequências para a liberdade, as oportunidades, a dignidade e o futuro das pessoas. Reconhecer essas realidades é um passo importante para encontrar maneiras de construir uma sociedade na qual cada pessoa seja valorizada e tratada com dignidade.



**MANUAL PERLINDUNGAN KEAMANAN
PEREMPUAN PEMBELA HAM
DI INDONESIA**

NATIONAL COMMISSION ON
VIOLENCE AGAINST WOMEN
KOMISI NASIONAL ANTI KEKERASAN TERHADAP PEREMPUAN

Essa preocupação é particularmente relevante hoje. Em 2026, a **Comissão Nacional contra a Violência contra as Mulheres** (*Komnas Perempuan*), uma instituição independente que trabalha para prevenir e combater a violência contra as mulheres, está realizando um estudo mais aprofundado sobre práticas nocivas que afetam as mulheres em Sumba Oriental, incluindo a relação entre *maramba* e *ata*.

A atenção dada a essas questões nos lembra que os problemas de exploração, desigualdade e dignidade humana não são meramente assuntos do passado. Eles continuam sendo de-

safios contemporâneos que exigem respostas humanitárias, educacionais, protetoras e empoderadoras.

A educação é especialmente importante nessa jornada. Ela pode abrir oportunidades, ampliar horizontes, fortalecer a autoconfiança e ajudar as pessoas a reconhecerem possibilidades além das limitações impostas pela pobreza ou por estruturas sociais desiguais. A educação pode, portanto, tornar-se um caminho rumo a uma maior liberdade e a um futuro mais digno.

Esses desafios são particularmente importantes quando consideramos a vida dos jovens. Jovens mulheres e homens são a geração que moldará o futuro de Sumba. Eles carregam sonhos, criatividade, habilidades e energia capazes de transformar suas famílias e comunidades. No entanto, os jovens também podem

se tornar vulneráveis à exploração quando enfrentam pobreza, acesso limitado à educação, desemprego, relações de poder desiguais, violência ou tráfico de pessoas.

Da Vulnerabilidade à Liberdade

Quando falamos sobre “escravidão” hoje, não nos referimos necessariamente a pessoas fisicamente acorrentadas ou presas. As formas contemporâneas de escravidão podem ser menos visíveis, manifestando-se por meio da exploração, da violência, de condições de trabalho injustas, do tráfico de pessoas ou de relações nas quais uma pessoa tem pouca liberdade genuína para se afastar.



Wikimedia Commons

No contexto de Sumba, portanto, nossa preocupação não é rotular a cultura de Sumba como uma “cultura de escravidão”. Sumba possui uma rica herança de solidariedade, parentesco, responsabilidade e cuidado mútuo. Em vez disso, devemos examinar honestamente aquelas práticas ou relações específicas que possam diminuir a dignidade humana, reforçar a desigualdade ou limitar a liberdade de uma pessoa.

A questão não é simplesmente: **“O que há de errado com nossa cultura?”**, mas sim: **“Como podemos fortalecer os valores positivos de nossa cultura para que todas as**

pessoas sejam respeitadas, protegidas e possam viver com dignidade?”. Essa abordagem nos permite entrar em diálogo com respeito, mantendo-nos fiéis à dignidade de cada pessoa humana.

Os jovens são especialmente importantes nessa conversa. Eles são os futuros pais, líderes, trabalhadores, educadores e membros da Igreja. No entanto, a pobreza, a educação limitada, o desemprego, as responsabilidades familiares e a falta de oportunidades podem tornar os jovens vulneráveis quando buscam trabalho ou um futuro melhor. Um emprego promissor longe de casa pode parecer oferecer esperança, mas, sem informações e proteção adequadas, também pode expô-los à exploração ou ao tráfico. Portanto, devemos perguntar não apenas:

“Por que eles partiram?”, mas também: “Eles tiveram uma escolha segura e realista?”.



Wikimedia Commons

As jovens podem enfrentar vulnerabilidades adicionais, incluindo violência, discriminação, dependência econômica e relações de poder desiguais. Os jovens também podem sofrer exploração trabalhista, condições de trabalho inseguras, salários não pagos, violência e pressão para sustentar suas famílias. A Igreja, portanto, tem a responsabilidade de criar um ambiente seguro onde tanto mulheres quanto homens possam buscar ajuda, falar sobre suas experiências e ser tratados com igual dignidade.

A educação é um dos caminhos mais importantes da vulnerabilidade à liberdade. Ela não se limita à escolaridade formal, mas inclui também a formação profissional, o desenvolvimento de habilidades, a alfabetização digital, a conscientização sobre os direitos dos trabalhadores, o conhecimento sobre o tráfico de pessoas, informações sobre relacionamentos saudáveis e a educação sobre a igual dignidade de mulheres e homens. Com educação e oportunidades significativas, os jovens podem fazer escolhas informadas, reconhecer riscos, desenvolver suas habilidades e desempenhar um papel mais ativo na construção de seu futuro.

Uma Igreja que escuta e caminha junto



Para a Igreja, essa jornada começa com a escuta. Os jovens precisam de espaços onde possam falar sobre seus sonhos, medos, dificuldades e esperanças. Eles devem ser vistos como participantes ativos e protagonistas na vida e na missão da Igreja, e não apenas como destinatários da assistência pastoral. As irmãs têm uma oportunidade única de apoiá-los. Ao estarem presentes, ouvirem, oferecerem educação e desenvolvimento de habilidades, apoiarem as famílias e colaborarem com escolas, paróquias, líderes comunitários, instituições governamentais e serviços de proteção, as irmãs podem ajudar

a criar caminhos rumo a maior liberdade e dignidade.

Esse apoio deve se estender às mulheres e aos homens que sofrem violência ou exploração. Compaixão significa ouvir sem julgar, proteger os vulneráveis e conectá-los ao apoio profissional e jurídico necessário. A verdadeira compaixão exige coragem para se manifestar contra as injustiças e buscar a verdade, a justiça e a proteção.

Ao mesmo tempo, **a sinodalidade** deve começar dentro da própria congregação. As irmãs mais velhas e as mais jovens são chamadas a ouvir umas às outras, compartilhar experiências, tomar decisões em conjunto e aprender com suas experiências ministeriais. Não se trata apenas do que podemos fazer **pelos jovens**, mas também do que podemos fazer **com eles**.

Portanto, nossa missão deve ir além de simplesmente ajudar as pessoas a sobreviver. Devemos buscar empoderar as pessoas, restaurando sua confiança, desenvolvendo suas habilidades, criando oportunidades e capacitando-as a participar ativamente de seu próprio futuro.

A jornada da escravidão à liberdade é, em última análise, uma jornada rumo **à dignidade, a uma voz, a oportunidades, à proteção e à esperança**. Como Igreja, somos chamadas a percorrer essa jornada juntas: com os jovens, as famílias e as comunidades, especialmente aqueles que são vulneráveis ou feridos.

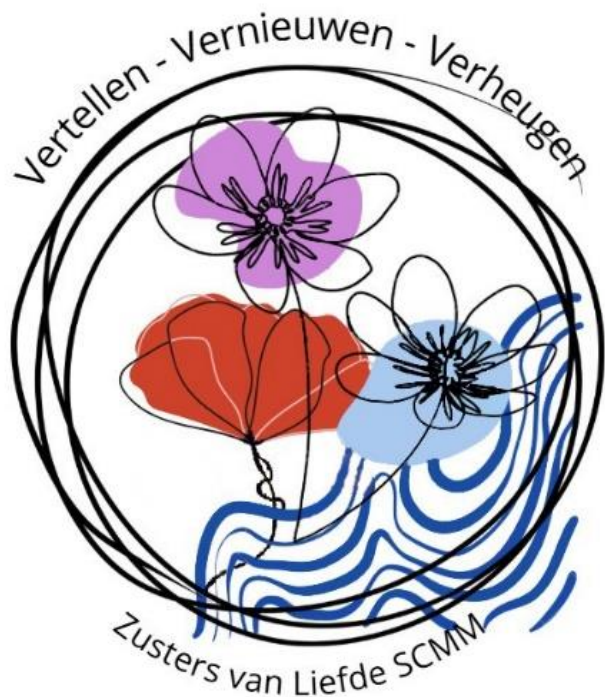
Dessa forma, a Igreja pode se tornar um sinal visível de esperança — **uma Igreja que escuta, acompanha, protege, empodera e demonstra o amor de Deus por meio da dignidade de cada pessoa**.

Por essa razão, discutir essas questões não se resume apenas a identificar problemas. Trata-se também de perguntar que tipo de futuro queremos para Sumba e para seus jovens. Trata-se de construir comunidades onde a cultura e a dignidade humana coexistam, onde as tradições sejam valorizadas sem perpetuar práticas prejudiciais e onde cada jovem tenha a oportunidade de aprender, sonhar, escolher e construir um futuro melhor.

Compartilho essa reflexão por amor a Sumba e por respeito ao seu povo e à sua cultura. Espero que o diálogo sincero, a educação e a solidariedade possam contribuir para uma mudança positiva. Ao examinarmos essas realidades juntos, espero que possamos reforçar os aspectos positivos de nossas tradições e reunir coragem para transformar os elementos que causam sofrimento, desigualdade e perda da dignidade humana.



UM DIA FESTIVO PARA AS IRMÃS BELGAS E HOLANDEASAS



Durante cada visita de trabalho, perguntavam ao Conselho Geral quando ocorreria o próximo encontro das irmãs holandesas e belgas. Para atender a esse pedido, o Conselho Geral decidiu organizar um dia para as irmãs desses dois países que ainda podem participar. O tema escolhido foi **“Recordar – Renovar – Regozijar-se”**. Em resumo: relembrar, refletir sobre o que a vida lhes trouxe e aproveitar o momento juntas.

A data escolhida foi 18 de agosto de 2026. Quase 30 irmãs da Holanda e 5

da Bélgica se reuniram em Tilburg.

O dia começou às 10h com café ou chá acompanhado de um delicioso doce. A Ir. Mariëtte Kinker deu as boas-vindas a todas as participantes e desejou-lhes um dia maravilhoso. O padre Denis Hendrixcx, O.Praem., conversou brevemente com as participantes antes de se retirar para se preparar para a Eucaristia. Enquanto isso, o coro também havia chegado, com a irmã Sofiani e a irmã Miranda cantando suas partes. Foi uma bela Eucaristia, em parte graças ao coro e às leituras recitadas durante a celebração.



A leitura do Evangelho nos convidou a refletir sobre o que significa seguir Jesus. Não são a riqueza nem os bens materiais que importam, mas nosso compromisso pessoal, nosso modo de vida e como utilizamos nossos talentos únicos. Ao longo dos anos, as expectativas e as oportunidades mudam, mas a vocação de servir aos

outros por amor e fé permanece. Mesmo na terceira idade, é valioso olhar para trás, celebrar a vida juntas e continuar a olhar para o futuro com confiança e esperança.



A Eucaristia foi encerrada com um discurso oficial da Ir. Sofiani, com o qual ela havia aberto o encontro.

Após a celebração, chegou a hora do almoço. Foi servido um farto bufê quente e frio, com pratos deliciosos. Todos puderam escolher o que quisessem.

Durante a refeição, as pessoas relembaram o passado e trocaram experiências.

Após o almoço, assistimos a uma apresentação em PowerPoint com fotos de todas as irmãs presentes, do o momento em que acabaram de ingressar na congregação. Os “uaus” e “ahs” eram intermináveis.



Havia até fotos em que a própria irmã não se reconhecia. Henny Spooren, membro do Beziold Verband, foi convidada a fazer uma breve introdução. As irmãs foram convidadas a refletir sobre sua vocação e o período em torno de sua entrada na congregação.



Usando os retratos antigos, elas compartilharam em pequenos grupos suas experiências pessoais e memórias sobre o desejo de se

tornarem irmãs, as reações de suas famílias, o que deixaram para trás e a voz

interior ou divina que as guiou. Elas também refletiram sobre sua escolha de viver uma vida de serviço ao próximo.

Um breve intervalo com uma xícara de chá preparou o terreno para a segunda parte. A discussão centrou-se na vida como Irmã da Caridade: o significado do trabalho, a convivência na comunidade, os talentos pessoais e o que lhes dá força e inspiração. Henny pediu às irmãs que refletissem sobre os “pequenos atos de bondade”: gestos simples de cuidado, amor e proximidade que tornam a misericórdia visível. Dessa forma, grandes sonhos de paz, conexão e dignidade podem se tornar realidade por meio de pequenos atos cotidianos.

A terceira seção concentrou-se no aqui e agora e no futuro. Nessa seção, Henny convidou as irmãs a refletirem sobre o hoje e o amanhã. Apesar da idade avançada, as irmãs continuam a sonhar, a ter esperança e a permanecer engajadas com o mundo.

Embora agora sejam elas mesmas as destinatárias de cuidado e amor, continuam a ter uma presença significativa por meio da oração, da conexão e da atenção. O amor, os pequenos atos de bondade e a esperança permanecem no centro de suas vidas, com confiança no que o futuro reserva.





Essa parte terminou com música. Foi realizada uma brincadeira de cadeiras musicais, o que proporcionou um pouco mais de exercício para os braços de todas. A irmã Miranda tocou violão para que todas pudessem cantar junto. O canto em grupo terminou com uma interpretação de “Salve Regina”.

Isso marcou o fim do encontro. A irmã Sofiani concluiu com algumas breves palavras, nas quais disse que havia aproveitado o dia e que adorava ver todas as irmãs felizes ao seu redor.

Pouco antes de o carro que transportava as irmãs da Bélgica chegar, perguntaram-lhes como as irmãs haviam aproveitado o dia. Todas as participantes disseram ao Conselho Geral que tinham tido um dia fantástico.



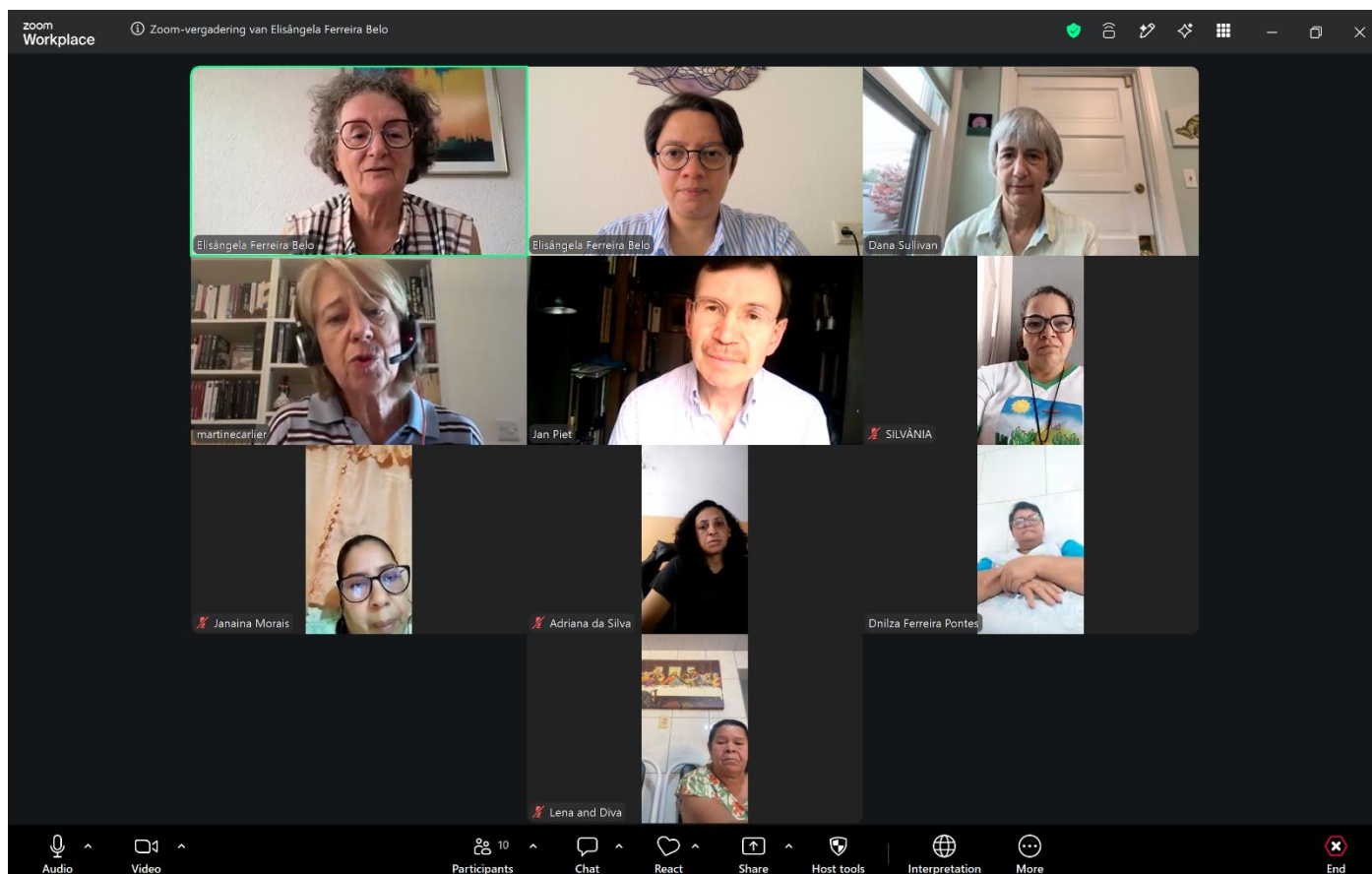
CAMINHANDO JUNTOS NO MESMO CARISMA



Por: Associada Silvânia Tereza B. M. Lima

Em 15 de agosto de 2026, membros do Movimento da Misericórdia, membros do grupo Beziold Verband e associadas das Irmãs de Caridade de Nossa Senhora, Mãe de Misericórdia (SCMM), provenientes de diferentes países, culturas e idiomas, reuniram-se para um Encontro Internacional.

Mais do que apenas uma oportunidade de conhecer pessoas diferentes e aprender com diversas experiências, o encontro foi um momento de comunhão, partilha e reconhecimento de que o carisma da Congregação continua a encontrar novas formas de ser vivido e testemunhado.



Cada participante trouxe consigo uma história. São pessoas que, em diferentes momentos de suas vidas, encontraram as Irmãs e, por meio de sua presença, foram tocadas pelo carisma da Misericórdia. Sua proximidade com as Irmãs despertou nelas o desejo de explorar essa espiritualidade mais profundamente e de participar, à sua maneira, da missão de levar o amor de Jesus Cristo especialmente aos mais necessitados, aos vulneráveis e aos excluídos.

1. Histórias diferentes, a mesma inspiração

Durante o encontro, os participantes tiveram a oportunidade de apresentar e compartilhar sua trajetória ao lado das Irmãs. Seus testemunhos revelaram uma ampla variedade de experiências e maneiras de viver o carisma no dia a dia.

Algumas o fazem por meio da participação em ministérios pastorais e comunidades; outras, por meio do serviço aos mais necessitados, do compromisso social, da solidariedade ou simplesmente oferecendo uma presença próxima e acolhedora às pessoas que encontram em seu caminho. Em cada experiência, porém, estava presente a mesma inspiração: colocar o amor recebido de Deus a serviço dos outros.

Foi especialmente significativo perceber que o carisma não se limita a um determinado lugar, cultura ou forma específica de ação. Ele pode ser acolhido e vivido de diferentes maneiras, de acordo com os dons,

talentos, possibilidades e circunstâncias de cada pessoa.

2. A riqueza da diversidade

O encontro também nos permitiu vivenciar a riqueza de uma família internacional. Diferentes países, culturas, idiomas e histórias não foram obstáculos à comunhão. Pelo contrário, tornaram-se uma oportunidade de aprender uns com os outros e de perceber que o que nos une é maior do que o que nos diferencia.

Por trás de cada testemunho estava o desejo de seguir Jesus Cristo e de contribuir para a construção de uma sociedade mais fraterna e acolhedora, comprometida com a dignidade de cada pessoa.

Essa experiência lembrou a todos que um carisma permanece vivo quando é compartilhado, acolhido e colocado em prática. A misericórdia continua a encontrar maneiras de se expressar por meio de diferentes pessoas, em diferentes contextos e de novas formas.

3. Mais do que apenas participar: assumir um compromisso

Ao longo das partilhas, também ficou claro que ser membro do Movimento da Misericórdia, do Bezieland Verband ou Associado da Congregação vai muito além de participar ocasionalmente de uma atividade ou manter um relacionamento próximo com as Irmãs. **É uma jornada que pode levar a um compromisso mais profundo com o carisma e a missão.**

Esse compromisso é vivido com liberdade e responsabilidade. Cada pessoa é chamada a reconhecer os dons que recebeu e a colocá-los a serviço dos outros, permitindo que o encontro com o carisma transforme também suas próprias vidas.

Assim, não somos meramente pessoas que caminham ao lado das Irmãs. Somos companheiros na missão que, a partir de nossas próprias realidades, ajudamos a manter vivo o sonho de uma sociedade marcada pela misericórdia, pela solidariedade e pelo respeito à dignidade humana.

4. Uma jornada que continua

O Encontro Internacional nos deixou com uma certeza: **não caminhamos sozinhos.** Fazemos parte de uma realidade muito mais ampla, composta por pessoas que, em diferentes partes do mundo, reconhecem no carisma da Misericórdia uma fonte de inspiração para suas vidas.

O encontro foi, portanto, um momento de gratidão. Gratidão pela diversidade de pessoas que Deus coloca no caminho da Congregação; pelas histórias que se entrelaçam; pelos dons que são compartilhados; e, acima de tudo, pela oportunidade de continuar construindo juntos uma missão que transcende fronteiras.

Unidas pelo mesmo carisma e pelo desejo de viver o Evangelho, Irmãs, Associadas e Companheiras são convidadas a continuar caminhando juntas — cada uma a partir de sua própria realidade, mas todas com o mesmo desejo: **dar testemunho da misericórdia de Deus e ajudar a garantir que ela chegue, de forma concreta, àqueles que mais precisam de acolhida, cuidado, dignidade e esperança.**

CRIANÇAS NO MUNDO DIGITAL: DO CONTROLE DO USO DE TELA À FORMAÇÃO DIGITAL



 *Por: Ir. Elena M. Bencila*

O que inicialmente me levou a escrever esta reflexão foi ouvir as notícias sobre o número crescente de tiroteios envolvendo alunos em escolas — não apenas em alguns países desenvolvidos, mas agora também nas Filipinas. Tais incidentes naturalmente nos fazem perguntar: **o que está acontecendo na vida de nossas crianças e jovens? Em que tipo de mundo eles estão crescendo e como nós, como adultos, estamos acompanhando-os?**



GlobalGiving

Hoje, para muitas crianças e adolescentes filipinos, o mundo digital é inseparável da vida cotidiana. As redes sociais, os jogos online, as plataformas de vídeo e os aplicativos de mensagens fazem parte da maneira como eles aprendem, se comunicam, relaxam e constroem amizades. A tecnologia pode

abrir possibilidades maravilhosas para o conhecimento, a criatividade e a conexão. No entanto, quando as atividades digitais começam a afetar o sono, os estudos, os relacionamentos, a atividade física ou o bem-estar emocional, precisamos prestar atenção.

Essa preocupação também se reflete no recente ensinamento do Papa Leão XIV. O Papa não condena a tecnologia em si. Em vez disso, ele enfatiza repetidamente que a tecnologia deve permanecer a serviço da pessoa humana e nunca substituir as relações humanas autênticas. Suas reflexões são particularmente relevantes para crianças e adolescentes, que ainda estão desenvolvendo sua identidade, seus relacionamentos, seus hábitos e sua capacidade de autocontrole.

1. Quando o entretenimento se torna excessivo

Os jogos online podem ser divertidos e até mesmo oferecer oportunidades para a criatividade, a resolução de problemas, a cooperação e a amizade. Nem toda criança que gosta de jogar tem um problema. A preocupação surge quando os jogos passam a substituir constantemente o sono, as responsabilidades escolares, a interação familiar, a atividade física, a oração ou outros aspectos importantes da vida.

A Organização Mundial da Saúde reconhece o transtorno do jogo, mas também enfatiza que ele afeta apenas uma pequena proporção das pessoas que jogam jogos digitais. Esse é um lembrete importante para não rotular todo jovem que gosta de jogos como “viciado”. O que as crianças precisam é de compreensão, orientação e limites adequados.

O mesmo se aplica a outras formas de mídia digital. Em vez de simplesmente contar as horas que as crianças passam diante das telas, precisamos perguntar: O que elas estão assistindo? O que estão fazendo? O que está sendo substituído? E como isso está afetando a criança?

O Papa Leão XIV oferece uma perspectiva importante a esse respeito. Em junho de 2026, ao falar com crianças e adolescentes no acampamento de verão do Vaticano, ele reconheceu que a tecnologia pode ser útil e positiva, mas

alertou contra permitir que ela substitua o contato humano real. Ele incentivou os jovens a cultivarem amizades, passarem tempo juntos, brincarem juntos, estudarem juntos, conversarem com suas famílias e rezarem juntos. Ele também alertou que alguns aplicativos são projetados intencionalmente para manter as pessoas envolvidas e podem criar formas de dependência.

Embora o Papa Leão estivesse falando sobre a tecnologia digital de maneira mais ampla, e não especificamente sobre jogos online, sua mensagem tem clara aplicação aos jogos. Uma criança não deve ser definida pelo número de horas que passa jogando, mas devemos prestar atenção quando os jogos começam a substituir os relacionamentos e as atividades necessárias para um desenvolvimento humano saudável.

Nesse sentido, a questão não é simplesmente: “Como impedimos as crianças de jogar?”, mas sim: “Como ajudamos as crianças a aprender a usar a tecnologia sem serem controladas por ela?”

2. Quando a violência entra no mundo de uma criança

Outra preocupação é o tipo de conteúdo que os jovens encontram na internet. Por meio de jogos, filmes, redes sociais, transmissões ao vivo e plataformas de mensagens, as crianças podem se deparar com violência,

cyberbullying, assédio, imagens perturbadoras ou outro tipo de conteúdo prejudicial.

Devemos ter cuidado para não presumir que a exposição à mídia violenta automaticamente torne as crianças violentas. As crianças reagem de maneiras diferentes, e muitos fatores influenciam seu comportamento. O importante é proporcionar às crianças a presença de adultos que possam ajudá-las a compreender o que veem, distinguir entre entretenimento de realidade, reconhecer as consequências e desenvolver empatia.

O Vaticano também enfatizou a vulnerabilidade de crianças e adolescentes em ambientes digitais. Em sua encíclica de 2026, *Magnifica Humanitas*, o Papa Leão XIV escreve sobre os possíveis efeitos negativos da exposição precoce e sem supervisão ao mundo digital, incluindo dificuldades relacionadas ao sono, à atenção, à regulação emocional e aos relacionamentos. Ele também aponta riscos como isolamento, bullying, cyberbullying e dependência, especialmente quando os jovens utilizam dispositivos digitais sem orientação adequada de adultos.

Isso não significa que toda experiência digital seja prejudicial. Pelo contrário, nos lembra que as crianças precisam de formação e proteção, pois nem sempre têm maturidade para reconhecer, por conta própria, a manipulação, o conteúdo prejudicial ou padrões de uso inadequados.

O que acontece online nem sempre fica online. Uma mensagem cruel, uma foto embaraçosa, uma discussão online ou uma experiência de cyberbullying podem acompanhar a criança até a escola no dia seguinte. Portanto, o mundo digital pode afetar os relacionamentos da criança, sua capacidade de concentração, seu bem-estar emocional e sua sensação de segurança.

3. A Escola e a Família

Para as escolas filipinas, proteger as crianças agora significa salvaguardá-las tanto nos espaços físicos quanto nos digitais. As políticas de proteção infantil e combate ao bullying do Departamento de Educação (DepEd) abordam questões como o bullying e o cyberbullying, incentivando a cooperação entre escolas, pais e comunidades. No entanto, as políticas por si só não podem proteger as crianças. As crianças precisam de adultos que estejam cientes do que está acontecendo em suas vidas.

Os pais devem se familiarizar com as plataformas e os jogos que seus filhos utilizam. Assim, os professores poderão perceber mudanças no comportamento, nos relacionamentos ou no desempenho acadêmico de seus alunos. As escolas podem reforçar programas de cidadania digital e proteção infantil. Acima de tudo, os adultos devem criar um ambiente no qual as crianças se sintam à vontade para discutir suas experiências online.

Essa responsabilidade não pode recair apenas sobre os pais. O Papa Leão XIV enfatizou a importância da cooperação entre famílias, escolas, educadores e a sociedade em geral para responder aos desafios criados pelo ambiente digital. Na *encíclica Magnifica Humanitas*, ele argumenta que os pais precisam de apoio, pois é difícil para as famílias, por si só, resistir aos ambientes digitais e aos modelos de negócios que disputam a atenção e o tempo das crianças. Ele apela por parcerias educacionais que ajudem crianças e adolescentes a reconhecer a manipulação, proteger sua dignidade e fazer escolhas responsáveis nos espaços digitais. Simplesmente dizer às crianças para “largarem o celular” pode não ser suficiente. Devemos ajudá-las a aprender a usar a tecnologia de forma responsável.

4. O que nós, como mulheres religiosas, podemos fazer?

É aqui que nossa vocação e missão podem fazer a diferença. As crianças precisam de mais do que regras. Elas precisam de relacionamentos, de um senso de pertencimento, de orientação e de adultos que as escutem sem julgá-las ou condená-las imediatamente. Como mulheres religiosas, podemos ajudar a criar comunidades onde os jovens experimentem respeito, compaixão, verdade, responsabilidade e dignidade humana.

O Papa Leão XIV enfatizou que os jovens precisam de mais do que conexão digital. Em um discurso de maio de 2026 sobre educação, saúde mental e tecnologias digitais, ele alertou que não basta conectar os jovens às redes digitais se eles permanecerem desconectados de si mesmos, dos outros e de sua vida interior. Ele exortou educadores, famílias, comunidades religiosas e outras instituições a ajudar os jovens a redescobrir o silêncio, a reflexão, os relacionamentos significativos e a abertura à transcendência.

Isso se refere diretamente à nossa vocação como mulheres religiosas. Nossa presença pode oferecer aos jovens algo que a tecnologia, por si só, não pode proporcionar: um coração que escuta, uma comunidade à qual pertencer, acompanhamento espiritual e uma experiência de relacionamentos enraizados na dignidade humana e na fé.

Em nossas escolas e comunidades, podemos promover a cidadania digital, a alfabetização midiática, a empatia e a proteção infantil. Também podemos apoiar os pais, que podem se sentir sobrecarregados pelo mundo digital em rápida transformação.

Não devemos separar os valores do Evangelho das conversas sobre tecnologia. A maneira como tratamos os outros online reflete quem somos. Respeito, perdão, compaixão, honestidade e responsabilidade são necessários

tanto nos relacionamentos presenciais quanto nos relacionamentos online.

5. Do controle do uso de telas à formação digital

O objetivo não é incutir medo da tecnologia. A mídia digital agora faz parte do mundo em que nossos filhos vivem e pode ser usada para aprender, ser criativo, fazer amigos e promover interações sociais positivas. Portanto, nossa tarefa não é simplesmente controlar a tela, mas também formar a pessoa por trás dela.

Talvez seja aqui que a mensagem do Papa Leão XIV se torne especialmente importante. Ele exortou os jovens a aprenderem moderação e disciplina no uso da tecnologia e a integrá-la a um modo de vida cristão holístico.

As crianças precisam de adultos que as ajudem a distinguir entre entretenimento e danos, popularidade e moralidade, e entre o que veem na tela e os valores que levam para a vida real. Uma criança que enfrenta dificuldades com jogos, redes sociais, cyberbullying ou conteúdo online perturbador precisa de alguém disposto a ouvir, mais do que de alguém disposto a punir.

A questão, portanto, não é simplesmente quanta tecnologia uma criança usa, mas em que tipo de pessoa ela está se tornando por meio desse uso.

Nossas crianças estão se tornando mais compassivas ou mais indiferentes? Estão se tornando mais capazes de fazer amizades ou estão ficando

mais isoladas? Estão se tornando mais capazes de pensar criticamente ou estão ficando mais dependentes do que um algoritmo lhes diz? Estão mais atentas aos outros ou constantemente distraídas? Estão mais livres ou cada vez mais controladas pela necessidade de permanecer conectadas? Essas não são meras questões tecnológicas. São questões sobre a formação humana.

A tecnologia continuará a evoluir. Novos jogos, plataformas e tendências surgirão. No entanto, nossa responsabilidade permanece a mesma: acompanhar os jovens, proteger sua dignidade, fomentar seus relacionamentos e orientá-los para que se tornem indivíduos compassivos e responsáveis.

A mensagem do Papa Leão XIV nos lembra que a tecnologia deve servir à pessoa humana, em vez de substituir as relações humanas. No acampamento de verão do Vaticano, ele incentivou as crianças a deixarem de lado seus aparelhos nos momentos apropriados, para que pudessem conversar, brincar, estudar, rezar e simplesmente estar juntos. Ele também lhes lembrou que os seres humanos não foram feitos para viver como se estivessem permanentemente “conectados”.

Isso nos oferece uma visão pastoral útil: a resposta ao mundo digital não é simplesmente a desconexão, mas a formação.

Precisamos formar jovens que possam entrar no mundo digital sem se

perderem nele; que possam desfrutar de jogos sem permitir que os jogos controlem suas vidas; que possam usar as redes sociais sem medir seu valor pela popularidade; que possam se deparar com conteúdos difíceis ou violentos sem perder sua capacidade de empatia; e que possam usar a tecnologia mantendo-se enraizados na família, na amizade, na comunidade, na fé e em Deus.

O mundo digital pode influenciar o ambiente em que as crianças de hoje crescem. No entanto, pais, educadores, líderes comunitários e líderes religiosos ainda têm um papel importante na formação do que essas crianças se tornarão.

Nossa missão, portanto, não é rejeitar o mundo digital, mas acompanhar os jovens nesse mundo — ajudando-os a desenvolver a liberdade, a sabedoria, a

disciplina, a compaixão, a fé e as relações humanas de que precisam para viver bem.

Nesse sentido, a formação digital torna-se parte da proteção infantil, da educação e da evangelização. Como ensina o Papa Leão XIV na *Magnifica Humanitas*, acompanhar crianças e jovens no uso da tecnologia para desenvolver relações responsáveis e ajudá-los a reconhecer os riscos e a escolher o que promove sua liberdade interior é uma forma concreta de salvaguardar sua dignidade.

Em última análise, a questão não é se a tecnologia moldará nossos filhos. Certamente o fará. A questão mais profunda é se estaremos suficientemente presentes para ajudar a moldar as crianças que estão aprendendo a conviver com ela.



NOTÍCIAS DA REGIÃO DA BÉLGICA

As irmãs se reuniram no dia 14 de julho para comemorar o 85º aniversário da Ir. Annie Timmers. Foi um momento de muita alegria na Casa Provincial, repleto de cantorias, risadas e conversas calorosas acompanhadas de xícaras de café e deliciosos bolos. Devido ao calor intenso, as irmãs também foram presenteadas com um refrescante sorvete, o que tornou a comemoração ainda mais agradável.



No dia 20 de agosto, quatro irmãs — a Ir. Kristien, a Ir. Yvonne, a Ir. Maria e a Ir. Matheo — visitaram a Ir. Rosa. Elas compartilharam suas experiências sobre a nova residência em Santa Catarina, seu ministério pastoral e a vida na paróquia. Elas gostaram especialmente de relembrar o encontro em Tilburg, no dia 18 de agosto, que foi uma experiência significativa e alegre para todas.

As irmãs também estão ansiosas para se reunirem novamente para a Festa de Nossa Senhora, Mãe da Misericórdia, no dia 24 de setembro. Todas são calorosamente convidadas a participar dessa celebração!

Enquanto isso, todos aguardam ansiosamente a comemoração dos 175 anos da presença das irmãs em Zonhoven, que ocorrerá no dia 18 de outubro. O pároco está organizando uma celebração especial para esta importante ocasião. Será um dia inteiro de festividades, com uma calorosa recepção a todas as irmãs.

Estamos ansiosas por esses momentos de celebração, comunhão e gratidão pelos muitos anos de bênçãos de Deus e pela nossa presença e missão compartilhadas.



NOTÍCIAS DA PROVÍNCIA DA INDONÉSIA

O XIV CAPÍTULO DA PROVÍNCIA DA INDONÉSIA



De 6 a 11 de julho de 2026, a Província da Indonésia realizou o XIV Capítulo Provincial, centrado no tema: **“SCMM, Peregrinas da Misericórdia: Uma Missão Compartilhada para Construir Esperança e Sanar Divisões”**.

Esse tema serviu de base para todo o processo do capítulo, no espírito de irmandade, reflexão, discernimento e renovação na

vida e na missão da Congregação.

Participaram do Capítulo 36 irmãs de várias comunidades SCMM da Província da Indonésia. Também estiveram presentes membros do Conselho Geral — Ir. Sofiani Warasi e Ir. Miranda Situmorang —, bem como o Moderador, Pe. Hendra Sutedja, SJ. Sua presença proporcionou apoio, acompanhamento e perspectivas valiosas às participantes ao longo de todo o processo do Capítulo.



Ao longo dos seis dias do Capítulo, todas as participantes se envolveram ativamente na diversificada agenda do evento. O Capítulo foi conduzido em um espírito de irmandade, abertura e responsabilidade compartilhada.



Durante esse período, as participantes compartilharam e exploraram diversas experiências, esperanças, desafios e visões para a renovação da vida e da missão da SCMM. Esse processo ofereceu uma oportunidade para refletir sobre a trajetória da Congregação e para forjar um compromisso renovado com o futuro da Província da Indonésia, enraizado no carisma original do Fundador da Congregação.

Um dos principais pontos da agenda do capítulo foi a eleição do Conselho Provincial para o mandato de 2026–2030, realizada em 11 de julho de 2026. Por meio de um processo de eleição e discernimento, o capítulo estabeleceu a seguinte composição do Conselho Provincial da Indonésia para o próximo mandato:

- Irmã Donata Manalu, SCMM – Superiora Provincial
- Irmã Teresa Seingo, SCMM – Vice Superiora Provincial
- Irmã Rafaela Gowasa, SCMM – Membro do Conselho
- Ir. Yesualda Simalango, SCMM – Membro do Conselho



A eleição do novo Conselho Provincial marca um passo significativo na jornada contínua de renovação dentro da Província da Indonésia. A confiança depositada nelas, por meio do capítulo, serve como um chamado para continuar a liderar com espírito de serviço, irmandade, compaixão e fidelidade ao carisma da congregação.



O capítulo foi encerrado com uma Missa de Ação de Graças presidida pelo Arcebispo da Arquidiocese de Medan, Dom Kornelius Sipayung. Em sua homilia, o Arcebispo compartilhou orações e expressou esperanças para o futuro. Todas as participantes do Capítulo foram incentivadas a levar o espírito do Capítulo de volta às

suas respectivas comunidades e a colocar em prática as decisões e compromissos do Capítulo em suas vidas cotidianas. Guiada pelo espírito de ser “Peregrinas da Misericórdia”, a Província SCMM da Indonésia continua dedicada a prosseguir sua missão em conjunto, promovendo a esperança e desempenhando um papel na superação de divisões, seja entre si mesmas, em suas comunidades, na Igreja ou na sociedade em geral.

Este 14º Capítulo marca um marco significativo na reafirmação da jornada compartilhada da SCMM na Província da Indonésia: caminhar juntos no amor, servir com misericórdia e levar esperança a um mundo que precisa de cura.





NOTÍCIAS DA PROVÍNCIA INTERNACIONAL

Os últimos meses foram marcados por experiências significativas de comunhão, formação, missão e fraternidade na Província Internacional. Em diversos contextos, as irmãs tiveram a oportunidade de fortalecer seus laços, aprofundar sua missão e compartilhar experiências que contribuem para a construção de uma jornada cada vez mais integrada.

Visita de Trabalho



De 29 de julho a 13 de agosto, o Conselho Geral realizou uma visita de trabalho à Província Internacional. Foi um momento importante de encontro, escuta e partilha com as irmãs, os membros do Movimento da Misericórdia, os associados e as pessoas envolvidas nas diversas obras e projetos da Congregação.

A visita proporcionou uma oportunidade de compreender mais de perto as realidades das comunidades, acompanhar a formação e as diversas iniciativas missionárias, bem como fortalecer os laços entre as irmãs e promover uma compreensão mais ampla dos desafios e esperanças que fazem parte da jornada da Província.



Fortalecendo a Missão entre os Mais Vulneráveis

Nosso compromisso com a promoção da vida e o cuidado com pessoas em situações de vulnerabilidade continua sendo uma expressão concreta de nossa missão. Nessa mesma linha, um programa de formação sobre **Cuidados Informados pelo Trauma e a Proteção de Crianças e Pessoas Vulneráveis**

ajudou a fortalecer a preparação das irmãs nas Filipinas para uma missão que exige competência, responsabilidade e sensibilidade. A formação reforçou a importância de criar ambientes seguros, acolhedores e protetores, cuidando tanto daqueles que recebem apoio quanto das pessoas que realizam a missão de cuidado.



Formação e compromisso com a realidade

Juntamente com as irmãs das Pequenas Comunidades Inseridas, as irmãs brasileiras participaram de uma sessão de capacitação sobre Análise de Conjuntura. A participação em sessões de reflexão e estudo permitiu que elas aprofundassem sua compreensão das realidades sociais e políticas e reconhecessem a importância de uma cidadania consciente e responsável.



Foi dada ênfase à necessidade de compreender a realidade, combater a desinformação e desenvolver uma perspectiva crítica sobre os acontecimentos que afetam a vida cotidiana, especialmente neste ano de eleições presidenciais.

Cuidando de quem cuida

Também reservamos um tempo para o cuidado pessoal e comunitário. O retiro anual das irmãs brasileiras — marcado pela oração, pelo silêncio, pela reflexão e pela partilha — foi uma oportunidade para renovar nossa vida interior e lembrar que a essência de nossa vocação reside na misericórdia, na fraternidade e no amor.

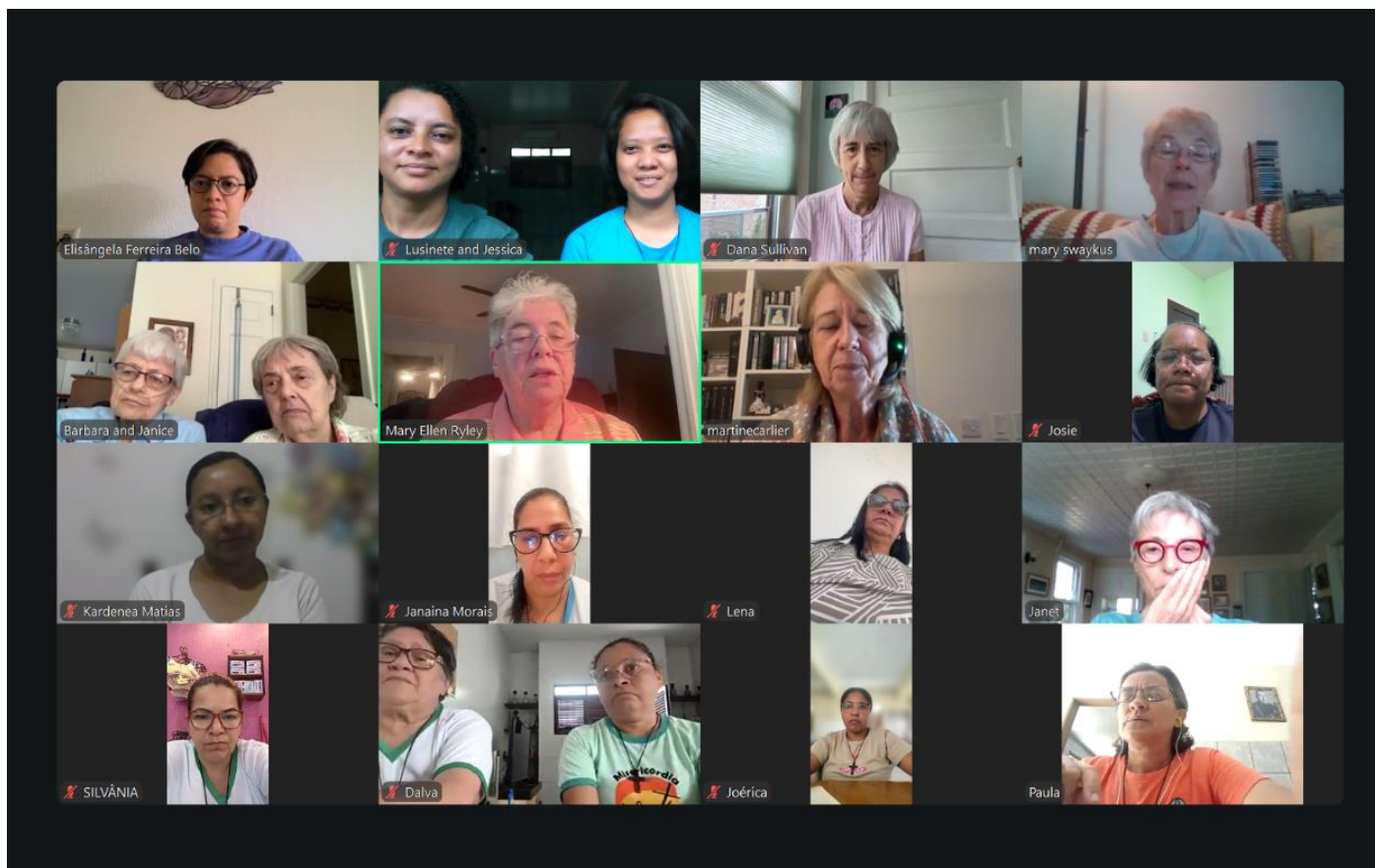


A experiência da Biodanza também proporcionou momentos de conexão, alegria e leveza. Por meio da música, do movimento e da comunhão, as irmãs puderam fortalecer seus laços e vivenciar novas formas de cuidado e bem-estar. Essas experiências nos lembram que o autocuidado e o cuidado mútuo fazem parte da nossa missão.



Caminhando como uma única Província

Em 29 de agosto, o encontro online da Província Internacional proporcionou uma oportunidade especial para compartilharmos nossas vidas, alegrias, preocupações e esperanças. As reflexões em pequenos grupos nos ajudaram a relembrar os dois primeiros anos da Província e a questionar o que precisa ser fortalecido, transformado ou repensado em preparação para o Capítulo de 2028.



Olhando para o futuro

Ainda estamos aprendendo a caminhar como uma única Província Internacional. Esse processo exige diálogo, abertura, paciência e disposição para aprender uns com os outros. Ao mesmo tempo, os passos dados até agora nos permitem reconhecer sinais de esperança e perceber que a colaboração e o apoio mútuo são possíveis.

O próximo encontro presencial, marcado para fevereiro de 2027, será uma nova oportunidade para fortalecer nossos laços e avaliar o progresso alcançado até agora, com vistas ao Capítulo Provincial de 2028. Continuamos, portanto, a construir juntos uma Província capaz de valorizar sua diversidade, fortalecer a fraternidade e colocar os dons de cada membro a serviço de nossa missão comum.



NOTÍCIAS DA REGIÃO HOLANDESA

A região holandesa conta atualmente com 47 irmãs. Todas as irmãs compartilham o mesmo endereço: Oude Dijk, com números de casa que começam com 7 – o prédio de apartamentos para as irmãs que vivem de forma independente – e 5 – nossa casa de repouso, Mater Misericordiae.



Irmãs visitam o GroeiTuin



Apoiamos de todo o coração, entre outras iniciativas, o projeto GroeiTuin em Tilburg. Fazemos isso há anos. Somos regularmente convidadas a visitá-lo. No dia 25 de agosto, chegou a hora novamente. Pudemos ver com nossos próprios olhos que:

- O jardim cresceu significativamente;
- O número de voluntários aumentou;
- Quatro porcos bem crescidos estão circulando por lá;
- E que muitos novos planos ainda estão tomando forma.

Mas, como disse o idealizador Hein van de Hurk: “Nosso GroeiTuin não é realmente um jardim. É um lugar onde as pessoas crescem. Onde as pessoas, assim como nossos girassóis, podem se voltar para a luz. Para encontrar sentido, para se encontrarem umas com as outras — um lugar onde a autoconfiança floresce e amizades duradouras são formadas. Um lugar onde nos mantemos fortes juntos.”

Um belo paralelo com nossa congregação, que também plantou sementes para que seres humanos vulneráveis pudessem prosperar. Ela sabia que somente trabalhando juntos seria possível realizar “milagres”.



Um dos planos de crescimento é construir um celeiro no estilo flamengo onde, entre outras coisas, grupos possam ser recebidos. Uma antiga treliça já está instalada, assim como tijolos clinker antigos. Também foram encontrados voluntários para

este projeto, que trabalharão com a madeira e limparão cuidadosamente nada menos que 30 mil tijolos antigos para que possam ser reutilizados. É uma tarefa enorme, realizada com amor e alegria. Porque construir juntos também nos aproxima.



Depois de todas as palavras gentis, pudemos admirar as “maravilhas da natureza” — desde lindas flores até porcos, de todos os tipos de tomates e pimentões até batatas e cebolas.

Próximos passos rumo à conclusão

A conclusão é uma tarefa com muitas facetas. É uma tomada de consciência de nossa própria transitoriedade. Envolve avaliar constantemente o que mantemos e o que abandonamos. Fazemos isso com o máximo cuidado. Recentemente, nos despedimos da coleção de esculturas da Ir. Jesualda Kwanten (1901–2001).



A Ir. Jesualda era conhecida, em certa medida, como retratista. Após consultar o Conselho Consultivo e apresentar o assunto a todas as irmãs, podemos informar que também concluímos esse processo de maneira responsável. Um bom novo lar foi encontrado para muitas das esculturas.

Várias esculturas foram selecionadas para serem levadas adiante no futuro, cada uma acompanhada de uma história.

Visão para o Futuro



Novas medidas foram tomadas como parte da visão para o futuro da Casa-Mãe. Isso se concretizou por meio de uma reunião com a entidade que nos auxiliará na implementação mais concreta das Sete Obras de Misericórdia contemporâneas.

Já encontramos partes interessadas para três dessas obras. Esse é um começo promissor. Essa entidade externa também desempenhará um papel importante nas consultas com o município e outras partes interessadas. No dia 23 de setembro, eles se apresentaram detalhadamente às irmãs.



NOTÍCIAS DA REGIÃO DO TIMOR-LESTE



Em 20 de junho de 2026, com profunda gratidão a Deus, cinco postulantes da Região de Timor-Leste iniciaram seu primeiro ano de formação no noviciado. A recepção ocorreu na Comunidade de São Lucas, em Ossú, durante uma missa presidida pelo Pe. José Gonzaga e com a presença de paroquianos locais, familiares e das irmãs que as acompanharam em sua jornada vocacional até o noviciado.

Em 24 de junho de 2026, dois noviços do segundo ano também fizeram seus

primeiros votos. Diante do altar do Senhor, eles se comprometeram a viver uma vida de castidade, obediência e pobreza, como sinal de sua fidelidade no seguimento de Cristo e na vivência da vida religiosa de acordo com o carisma da Congregação.



Essa celebração ocorreu durante uma missa presidida pelo Pe. Benediktus Nuwa, CMF, pároco, na Casa de Formação Dom Joannes Zwijsen, em Manleuana-Lisbutak. Padres, irmãs, irmãos, familiares e amigos participaram da celebração. Que Deus sempre as abençoe e fortaleça para que permaneçam fiéis ao chamado de Deus e entusiasmadas ao continuarem sua formação.



Todos os anos, as irmãs também recebem novas forças de Deus ao participarem de um retiro anual. Este ano, o retiro foi dividido em dois grupos. O primeiro grupo ocorreu em janeiro. O segundo grupo ocorreu de 28 de julho a 3 de agosto de 2026, na Casa de Retiros Claretiana em Kupang. O Padre Emanuel, CMF, conduziu esse retiro, do qual participaram 14 irmãs.

O tema do retiro foi: **“A esperança não decepciona”**. Durante sua palestra, o padre Emanuel disse: “A esperança é a força que nos permite perseverar na jornada da vida e em nossa vocação. Sem esperança, desistiríamos facilmente ao enfrentar diversos desafios, dificuldades e experiências que não correspondem às nossas expectativas”. Quando nos sentimos fracas e incapazes de enfrentar nossos problemas, somos chamadas a perseverar e a manter a esperança. Devemos confiar tudo a Deus e permitir que o Espírito Santo atue em nós.



Se temos fé, temos esperança. Se temos esperança, aprendemos a confiar em Deus. Por outro lado, sem Deus, nossa fé e nossa esperança enfraquecerão. A esperança é a força que nos ajuda a continuar acreditando, perseverando e permanecendo fiéis na jornada de nossa vida e em nosso chamado. Que este retiro ajude as irmãs a se fortalecerem cada vez mais na fé e na esperança, para que possam permanecer fiéis às suas missões.



NOTÍCIAS DA REGIÃO DO REINO UNIDO/IRLANDA

Temos o prazer de compartilhar algumas notícias encorajadoras sobre nossas irmãs e uma atualização sobre o trabalho que está sendo realizado em Bryn Mair. Embora tenha havido algumas mudanças e desafios nos últimos meses, é bom saber que as irmãs estão sendo bem cuidadas e que o importante trabalho continua.

A Irmã Teresa Gray continua com boa saúde. Embora tenha passado vários meses no hospital, ela já se recuperou bem e está sendo bem cuidada na Nazareth House, em Birkenhead. Somos gratos pelo cuidado e apoio que ela está recebendo.

As irmãs na Irlanda, a Irmã Mary O'Rourke e a Irmã Nora Hayes, também continuam bem, pelo que somos muito gratos.

A irmã Marie Therese Croke continua trabalhando arduamente para reduzir os arquivos mantidos em Bryn Mair e também está apoiando Helen em sua função de Coordenadora Regional. Em setembro, a irmã Marie Therese passará um mês de férias na Irlanda. Enquanto estiver lá, ela começará a procurar uma

casa de repouso adequada em seu país natal. Lembramos a ela para não ter pressa e aproveitar suas férias.

Bryn Mair está agora com uma oferta em andamento, e o assunto está atualmente nas mãos dos advogados. Houve muitos compradores em potencial que visitaram o imóvel, mas, infelizmente, as ofertas recebidas foram muito baixas e não puderam ser aceitas. A casa está agora praticamente vazia de móveis. Assim que o imóvel for vendido, será necessário tomar providências para encontrar um novo local adequado para os registros e arquivos restantes.

Enquanto isso, o zelador continua empregado e está garantindo que o prédio permaneça seguro e bem conservado.

Esperamos que a venda de Bryn Mair transcorra sem problemas e que possam ser tomadas as providências adequadas para os arquivos e registros. Acima de tudo, continuamos gratos pelo cuidado de nossas irmãs e pelo apoio contínuo de todos os envolvidos.